



Unidade Universitária: FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO		
Curso: Arquitetura e Urbanismo		Núcleo Temático: Projeto, experimentação e tecnologia
Componente Curricular: Estúdio Expressão, Representação e Cultura 2		Código da Disciplina: ENEX50335
Professores: Vicente Paolillo Filho (resp.) - Márcio Lupion - Wagner Amodeo - Daniel Candia – Rafael Schmidt – Renato Kinker – Mario Biselli – Anne Marie Sumner – Henny Fávaro		Etapa: 2ª
Carga horária: 03 horas-aula semanais		Semestre Letivo: 2º/2018
Ementa: Introdução às linguagens gráficas aplicadas à arquitetura – Desenho Técnico e Desenho Tridimensional – através do ensino de representações por desenhos normatizados. Fundamentação sobre a geometria como compreensão do espaço e da representação bi e tridimensional, e da linguagem do desenho, suas texturas e técnicas como elemento interventor nas etapas criativas do projeto. Desenvolvimento de práticas, que envolvem conceitos e habilidades inerentes ao contexto cultural, à composição, expressão e representação, praticando linguagens adequadas para o projeto do edifício e dos espaços urbanos.		

Objetivos: 1. Contribuir à introdução do estudante na atuação profissional proporcionando, no ambiente universitário, a realização de atividades semelhantes aos procedimentos profissionais. 2. Ampliação de repertório quanto à percepção das formas, ao desenvolvimento de habilidades no fazer gráfico, à capacidade de realização de objetos tridimensionais, ao reconhecimento e utilização das normas gráficas de representação, ao conhecimento das características dos materiais sólidos e suas possibilidades expressivas. 3. Aprofundar o reconhecimento e a utilização de sistemas gráficos fundamentais para a percepção, a concepção e a representação da forma, como as normatizadas e as não normatizadas. 4. Saber reconhecer a sintaxe da representação bidimensional e relacioná-la com sintaxes diferenciadas dos objetos e espaços tridimensionais. Especificamente, as atividades objetivam: Na representação gráfica, notadamente em solucionar problemas práticos de perspectiva. São tratados por meio de exercícios de desenho à mão livre e instrumentado, a interpretação de objetos tridimensionais seguindo as normas e conceitos da Perspectiva cônica, fazendo uso das projeções cônicas, escalas gráficas e métrica e de acordo, aplicando corretamente as técnicas de desenho. A ênfase é exercitar a capacidade interpretativa espacial do aluno e desenvolver sua habilidade na representação, como processo e registro de seu entendimento do objeto e espaço.
--



<i>Fatos e Conceitos</i>	<i>Procedimentos e Habilidades</i>	<i>Atitudes, Normas e Valores.</i>
Reconhecer as inúmeras sintaxes formais que poderão ser utilizados na prática da arquitetura, seus compromissos com o desenvolvimento cultural e suas significações nos momentos históricos da produção social. Os conceitos em arquitetura e urbanismo não são reduzidos aos dados argumentativos, mas também contém as possibilidades formais concretas permitidas por linguagens, criações e percepções distintas.	Criar procedimentos que impliquem no aumento do repertório formal e, através da experimentação, desenvolver habilidades que permitam o reconhecimento das características peculiares de materiais diversos, tanto os da representação quanto os utilizados nas construções de edifícios.	Conscientizar-se da importância da ampliação do repertório formal, o das representações e o das possibilidades arquitetônicas, estabelecendo normas de procedimentos que sejam adequadas perante os objetos, os edifícios e os espaços urbanos. Perseguir aspectos que valorizam os desenvolvimentos culturais e compromissos com a sociedade brasileira e com a natureza.

Conteúdo Programático:

Princípios das Perspectivas Isométrica e Cônica.
Interpretação e Representação bidimensional de objetos tridimensionais.
Valorização e renderização gráfica.

Metodologia:

Como processo das especulações criativas que envolvem a prática profissional do arquiteto, é fundamental o conhecimento da linguagem arquitetônica em suas diversas modalidades, como princípio da sua expressão profissional.

Organiza-se em atividades que administram o conteúdo de forma complementar, sendo que a atividade se desenvolve através de:

1. Aulas expositivas do conteúdo usando recursos audiovisuais e maquetes explicativas;
2. Exercícios gráficos individuais, em sala de aula, assessorados pelos professores, dimensionados para término em sala e avaliação ao final da aula.

Exercícios:

O aluno desenvolverá os exercícios gráficos, individualmente em sala de aula, que serão acompanhados pelos professores. O professor pode optar por expor os trabalhos para discussão dos resultados, não necessariamente em todas as aulas.

Avaliação:

Critérios didáticos e pedagógicos:

1. Comprometimento no trabalho (respeito às normas, precisão e limpeza);
2. Interpretação gráfica (proporções, qualidade gráfica);
3. Diagramação (organização do(s) desenho(s) no campo da folha);
4. Identidade visual (qualidade do gesto do traçado);
5. Experimentação e investigação de melhorias (Evolução qualitativa da percepção através da



repetição do exercício voluntariamente);

Critérios de participação:

1. Participação nas aulas de exposição e discussão dos conceitos e técnicas empregadas.
2. Desenvolvimento dos trabalhos em aula.
3. Participação crítica que ocorrem durante as avaliações dos exercícios propostos.
4. Pontualidade nas avaliações e colaboração com os colegas.

Questões reflexivas:

Quais os instrumentos relacionados à flexibilidade, experimentação, sistemas de avaliação e protagonismo estudantil e como estes estão sendo aplicados ao seu componente curricular, além dos já tradicionalmente utilizados (aulas expositivas, orientações, seminários, bancas, etc.)?

Desenhos de observação extra-aula e trabalho de apoio a outras disciplinas.

Qual o papel do protagonismo estudantil no sistema de aulas de sua disciplina?

Discussão sobre temas abordados e sugestões de outras possibilidades dentro das atividades.

Qual é o papel das atividades de experimentação, pesquisa e extensão na sua disciplina?

Fundamental, visto que a observação crítica do que nos rodeia faz com que haja uma maior compreensão da relevância da atividade dentro do currículo da Faculdade.

Composição das notas:

$$(N1 + N2)/2 = MF$$

Como é uma disciplina prática, NÃO há nota substitutiva (S).

A média final será a média aritmética das notas N1 e N2.

O aluno que obtiver a média final (MF) igual ou superior a 7,5 será APROVADO.

Caso a média (MF) seja inferior a 7,5, o aluno fará uma Avaliação Final (AF), e deverá obter uma média aritmética entre MF e AF igual ou superior a 6,0 para ser aprovado.

A AF consistirá na entrega de trabalho refeito, que nas duas primeiras avaliações (N1 e N2) obteve a menor nota. Apenas um trabalho.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D. K. *Representação gráfica em arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LUPTON, Ellen e MILLER, J. Abbott (orgs.). *ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2009 (tradução André Stolarski)

ZELL, Mo. *Curso de dibujo arquitectónico: herramientas y técnicas para la representación bidimensional y tridimensional*. Barcelona: Acanto, 2009.

Bibliografia Complementar:

DELGADO YANES, Magali; REDONDO DOMÍNGUEZ, Ernest. *Desenho livre para arquitectos*. 1. ed. Lisboa: Estampa, 2004.



FIELL, Charette J.; FIELL, Meter M. *Design do século XX*. Lisboa: Taschen, 2000.

JACKSON, Paul. *Folding techniques for designers: from sheet to form*. London: Laurence King Publishing Ltda, 2011.

MACHADO, Ardevan. *Geometria descritiva*. São Paulo: Projeto Editores Associados, 1986.

SCOTT, Robert G. *Fundamentos del diseño*. Buenos Aires: Victor Leru, 1977.